

**SUSTENTABILIDADE EM FESTIVAIS REGIONAIS: UMA ANÁLISE DA
FESTA DO AIPIM NO RIO DE JANEIRO**
***SUSTAINABILITY IN REGIONAL FESTIVALS: AN ANALYSIS OF THE
AIPIM FESTIVAL IN RIO DE JANEIRO***
***SOSTENIBILIDAD EN FIESTAS REGIONALES: UN ANÁLISIS DEL
FESTIVAL AIPIM EN RÍO DE JANEIRO***

Luana de Oliveira Santos¹, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5845-3554>

Maria Eduarda de Freitas Silva 2, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1621-8858>

José André Villas Boas Mello³, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0628-9664>

¹Mestranda em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, Brasil, email: luana.santos.2@aluno.cefet-rj.br

²Mestranda em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, Brasil, email: maria.silva@aluno.cefet-rj.br

³Docente no programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, Brasil, email: jose.mello@cefet-rj.br

RESUMO

Este estudo investiga o impacto das festas regionais na valorização da cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, por meio de suas vocações territoriais. O objetivo da pesquisa foi analisar um festival regional, conhecido como Festa do Aipim, a partir de diferentes perspectivas. A amostragem foi não probabilística e intencional e foram aplicadas entrevistas abertas semiestruturadas a 16 pessoas envolvidas de alguma forma com o evento. A pesquisa seguiu o caminho qualitativo e permitiu captar as percepções dos diversos atores sociais envolvidos, revelando como a festa pode contribuir para fomentar a sustentabilidade, fortalecer a identidade local e promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da região. Como resultado, concluiu-se que a festa desempenha um papel importante na promoção da sustentabilidade e na valorização e preservação das identidades regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Festival regional, desenvolvimento regional, sustentabilidade.

ABSTRACT

This study investigates the impact of regional festivals on the appreciation of the city of Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, through its territorial vocations. The aim of the research was to analyze a regional festival, known as Festa do Aipim, from different perspectives. The sample was non-probabilistic and intentional, and open-ended semi-structured interviews were conducted with 16 people involved in some way with the event. The research followed a qualitative approach and made it possible to capture the perceptions of the various social actors involved, revealing how the festival can contribute to fostering sustainability, strengthening local identity and promoting the economic, social and cultural development of the region. As a result, it was concluded that the festival plays an important role in promoting sustainability and in valuing and preserving regional identities.

KEYWORDS: Regional festival, regional development, sustainability.

RESUMEN

Este estudio investiga el impacto de las fiestas regionales en la valorización de la ciudad de Nova Iguaçu, Río de Janeiro, a través de sus vocaciones territoriales. El objetivo de la investigación fue analizar una fiesta regional, conocida como Festa do Aipim, desde diferentes perspectivas. La muestra fue no probabilística e intencional, y se realizaron entrevistas semiestructuradas abiertas a 16 personas relacionadas de alguna manera con el evento. La investigación siguió un enfoque cualitativo y permitió captar las percepciones de los distintos agentes sociales implicados, revelando cómo el festival puede contribuir a fomentar la sostenibilidad, reforzar la identidad local y promover el desarrollo económico, social y cultural de la región. Como resultado, se concluyó que la fiesta desempeña un papel importante en la promoción de la sostenibilidad y en la valorización y preservación de las identidades regionales.

PALABRAS CLAVE: Fiesta regional, desarrollo regional, sostenibilidad.

Recebido: (22/02/2025)

Aceitado: (24/06/2025)

INTRODUÇÃO

Atualmente existe uma crescente urgência na criação de modelos de desenvolvimento territorial sustentável que ofereçam alternativas e estratégias para territórios em desenvolvimento e que precisam de maior atenção, como acontece em espaços rurais. Tais modelos surgem de onde uma nova concepção de desenvolvimento sustentável, que buscam não apenas evitar a degradação dos ecossistemas, mas também promoção e valorização dos territórios, com o intuito de diminuir as desigualdades sociais, o que pode minimizar os impactos das atividades de produção e consumo, utilizando de forma racional os recursos naturais do território e respeitando os limites físicos dos ecossistemas (Denardin et al., 2023)

Comunidades locais que produzem alimentos e entendem as condições e tradições locais, e os destinos de turismo e eventos associados, como festivais, estão intrinsecamente conectados à cultura e ao patrimônio local de um povo. A partir de tal preceito observa-se significativo interesse tanto por parte dos governantes quanto dos moradores na valorização e desenvolvimento dos territórios onde estão inseridas essas comunidades (Apak & Guerbuez, 2023; Hai, 2023; Zhang & Dai, 2023).

Nesse cenário, os festivais regionais surgem como ferramentas fundamentais para impulsionar o desenvolvimento local em determinadas regiões. Além de atrair visitantes e turistas, tais festividades fomentam a inclusão social e estimulam o desenvolvimento local e econômico, especialmente em áreas onde a paisagem verde é predominante. Além disso, tem papel essencial na promoção da cultura local e na valorização das características endêmicas de regiões verdes (Jani, 2023; Hai & Ngan, 2022), visto que Lau & Li (2019) sugere que o local de um festival está diretamente ligado a elementos ambientais.

Conforme observado por Ossowska et al. (2023), os festivais locais são essenciais para áreas verdes, pois elas reforçam o senso de pertencimento e a identidade comunitária de uma comunidade local. O sentimento de pertencimento dos locais legitima as memórias sociais construídas ao longo do tempo (Braga et al., 2022; Oliveira & Ribeiro, 2019). Entretanto, diferentes grupos de interesse percebem seus impactos de maneiras distintas — enquanto os visitantes vivenciam uma experiência das festividades, os moradores locais podem ter outra perspectiva.

Os atrativos regionais desempenham um papel fundamental em prol da sustentabilidade ao valorizar a autenticidade dos destinos, fortalecer a economia local e implementar infraestrutura ecologicamente correta. A gastronomia é especialmente significativa como referência cultural, transmitindo informações sobre produtos e tradições da região. Além disso, tais eventos contribuem significativamente para construir capital social ao promover o sentimento de pertença

e valorização do território (Zhang & Dai, 2023). No entanto, ainda faltam estudos abrangentes que investiguem profundamente esses impactos e dinâmicas na literatura existente.

A preservação e a divulgação do patrimônio são de fundamental importância para o sistema turístico nas diversas escalas territoriais, uma vez que eventos locais podem contribuir para promover o desenvolvimento local, melhorar a imagem do destino, o tornando mais atrativo, e atraindo turistas em busca de experiências únicas (Pereira et al., 2021).

Nesse contexto destaca-se o município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil e um dos principais centros de preservação em biodiversidade em áreas de mata Atlântica. Segundo dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2022) a cidade é caracterizada por 67% de sua área total de 520,00 Km de áreas verdes. Uma das principais riquezas do município é a reserva biológica do Tinguá, que não apenas abriga variedade de fauna e flora, mas um amplo contexto histórico.

Todos os anos na cidade de Nova Iguaçu, são realizados festivais com o propósito de promover os valores históricos, as potencialidades e os recursos materiais e imateriais do município. Essas celebrações são fruto das lutas pela formação e valorização dos espaços, dos territórios e dos laços de pertencimento criados ao longo da história de suas comunidades (Ângelo, 2015). Dentro deste cenário, um festival de destaque, que serve como foco de estudo nesta pesquisa, é a Festa do Aipim.

Estudos têm se dedicado à análise das interações entre turismo e território, especialmente no que diz respeito à qualidade do destino, avaliada pela percepção dos usuários, no entanto o tema ainda é emergente na literatura (Braga et al., 2022; Jani, 2023; Feijão, 2025). O objetivo proposto deste estudo foi analisar a festa do Aipim de Nova Iguaçu na perspectiva dos visitantes, dos organizadores da prefeitura da cidade e os locais que vivem e moram no Tinguá e participaram da festividade (Pereira et. al., 2021).

O estudo justifica-se pois os entrevistados tendem avaliar os benefícios e desvantagens de um festival a partir de suas percepções positivas ou negativas sobre os eventos que participam. A percepção positiva dos locais e residentes sobre as festividades locais deve estar associada à sua felicidade. Quando percebem mais benefícios do que custos econômicos, sociais, culturais e ambientais, tendem a apoiar o desenvolvimento de atividades em suas comunidades. Essas atitudes influenciam diretamente o turismo, sendo fundamental analisar especialmente em destinos onde os impactos socioculturais negativos são negligenciados.

De acordo com Dallabrida (2021) uma das maneiras da valorização do território é através de suas múltiplas dimensões. O foco desse estudo será nas dimensões cultural e indenitária, visando compreender como tais eventos contribuem para o desenvolvimento sustentável e a promoção da identidade local nesta região. Para alcançar esse propósito, investigaremos a seguinte questão norteadora: Quais são as percepções dos residentes em relação ao Festival do Aipim em Nova Iguaçu?

Este artigo está organizado da seguinte maneira: Introdução com contextualização da Cidade de Nova Iguaçu. Em seguida seção metodológica. Sessão de resultados e discussões dos resultados, considerações finais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo é de natureza qualitativa, que foi realizado através de um estudo exploratório que teve como finalidade principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, apresentam menor rigidez no planejamento, envolvem entrevistas semiestruturadas, e este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando tema escolhido é pouco explorado (Gil, 2021). Para a escolha do número de entrevistados no estudo, foi levado em consideração um nível de saturação de pesquisas qualitativas proposto por Minayo (2012) que propõe que o mínimo aceitável é de 5 entrevistados com máximo de 15 a 30 pessoas, cuja principal finalidade é compreender através da percepção dos entrevistados levando em conta sua individualidade e seu

ponto de vista. Este estudo analisou uma amostra total de 16 entrevistados dado que “o universo das investigações qualitativas é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam” (Minayo, 2014, p. 24).

O convite para as entrevistas foi enviado para 3 gestores da prefeitura de Nova Iguaçu, o primeiro entrevistado representou a cadeira do vice-secretário de meio-ambiente do Município, a vice-secretária de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo e a presidente da Secretária de Cultura, por e-mail. O convite também foi enviado para três professoras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) onde lecionam no curso de turismo e são pesquisadoras do Observatório da Baixada Verde, um projeto de pesquisa vinculado a UFRRJ onde a prefeitura e a universidade fazem pesquisas em prol do turismo na região de estudo.

A seleção dos entrevistados foi realizada através de critérios de elegibilidade que seguiram os seguintes critérios:

1. Ter participado, direta ou indiretamente, de alguma edição da festa nos anos em que esta foi realizada;
2. Na escolha dos residentes, foram considerados os seguintes critérios de elegibilidade: ter participado da festa em algum momento, ser um produtor local, morador da região ou trabalhar com agricultura e produção de aipim;
3. Na escolha dos gestores, foram selecionados com base em suas posições e contribuições para a organização e produção do evento, incluindo aqueles envolvidos na gestão ambiental e no desenvolvimento do município;
4. Na escolha dos pesquisadores, foram considerados os pesquisadores e professores com estudos especializados na região.

Foram entrevistados um total de 16 pessoas tanto do sexo feminino quanto do masculino, baseado nos critérios de elegibilidade, que possuíam vínculos distintos e papéis diversos na festividade como mencionado na tabela 1 e caracteriza a amostra total de entrevistados.

Tabela 1: Entrevistados

Entrevistado	Gênero	Morador de Tinguá?	Já frequentou a festa?
1	Feminino		
2	Feminino		
3	Feminino		
4	Feminino	X	X
5	Masculino	X	X
6	Masculino	X	X
7	Feminino	X	X
8	Feminino		X
9	Feminino		X
10	Feminino	X	X
11	Masculino		X
12	Feminino		X
13	Masculino	X	X
14	Feminino	X	X
15	Feminino		X
16	Feminino	X	X

As entrevistas foram realizadas ao longo dos meses de abril e maio de 2024, no início do processo os entrevistados foram convidados a participar de entrevistas gravadas em áudio, com autorização dos entrevistados e foram transcritas de maneira anônima no estudo e foram feitas perguntas abertas, seguindo um guião baseado em eixos teóricos que destacam a importância das festividades regionais na valorização e preservação dos recursos materiais e imateriais de Nova Iguaçu, na região de Tinguá.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o termo de livre esclarecimento (TCLE), onde foi obtido o consentimento de cada entrevistado, informado por escrito e notificado que o estudo tinha propósito acadêmico. Posteriormente as entrevistas foram transcritas com uso de ferramentas digitais, utilizando o site *TurboScribe* para transformar em texto os áudios oriundos das entrevistas de até 30 minutos, as demais entrevistas foram analisadas através do *Microsoft Word* pois excederam o tempo disponibilizado pelo site utilizado.

Por último, as análises realizadas neste estudo contaram com o uso de softwares, para a criação da nuvem de palavras, como o Iramuteq na análise das palavras mais citadas pelos entrevistados. O software em questão é destinado à realização de análises estatísticas de textos e questionários, com uma interface de R que auxilia na organização e tratamento estatístico de dados textuais e qualitativos, reunindo um conjunto de procedimentos lexicométricos distintos (Sousa, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO E A FESTA DO AIPIM

A cidade de Nova Iguaçu é um município da Região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil conhecido como Baixada Fluminense, e está localizado aproximadamente 40 km da capital fluminense. O município é o maior em extensão territorial, abrangendo cerca de 522,581 km². E sua economia é diversificada com indústria e comércio de serviços com aproximadamente 843.046 mil habitantes (IBGE, 2024). E uma forte característica da cidade é sua biodiversidade, com aproximadamente 65% de seu território composto por áreas verdes (IBGE, 2022).

A cidade de Nova Iguaçu foi fundada em 1833, destacando-se inicialmente por seu papel estratégico no escoamento de produção cafeeira e canavieira, por meio da Estrada Real, no século XIII, que passava no Bairro de Tinguá. Posteriormente, a cidade se beneficiou do ciclo da citricultura, que a sustentou por décadas, mas entrou em declínio após a metade do século XX. Além disso, testemunhou o surgimento de loteamentos e a emancipação de municípios vizinhos, como Queimados, Japeri, Mesquita, Belford Roxo, Nilópolis, Duque de Caxias e São João de Meriti (Do Amaral & Afonso, 2022; Kalaoum & Trigo, 2021).

O recente desenvolvimento da região ocorreu em consonância com a linha férrea que atravessa e divide a cidade, além de duas importantes vias, a Rodovia Presidente Dutra, ou apenas Via Dutra, e a Rodovia Raphael de Almeida Magalhães, mais conhecida como Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Apesar de sua relevância histórica e sua posição na região metropolitana fluminense, a área enfrenta desafios socioeconômicos e é caracterizada por uma vulnerabilidade social significativa (Menezes & Mello, 2022).

Na Cidade de Nova Iguaçu, anualmente, são realizados festivais regionais com o objetivo de promover os valores históricos, potencialidades e recursos materiais e imateriais do município. Essas festividades são resultantes das lutas pela formação e valorização dos espaços, territórios e elos de pertencimento criados através da história de suas populações (Ângelo, 2015). Um festival de destaque na região é a Festa do Aipim, realizada no bairro Tinguá, próximo à Reserva Biológica do Tinguá (REBIO), a pouco mais de 25 km do centro da cidade. Na figura 1 é destacada a localização do território iguaçuano e onde ocorre a festa, na região circulada em vermelho como é destacado na figura 1, próximo a REBIO.

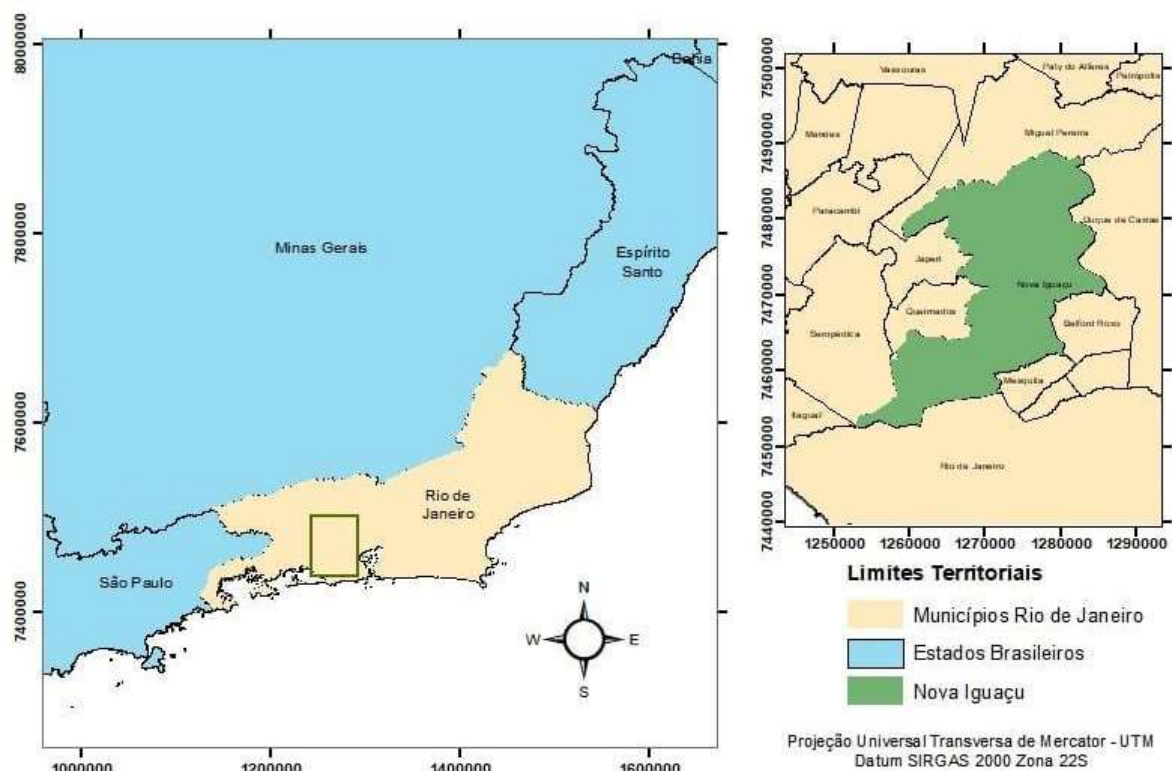


Figura 1: Mapa de Nova Iguaçu

A produção do aipim no bairro Tinguá deu origem a uma das festividades mais tradicionais e conhecidas da Baixada Fluminense. A festividade é tão importante para a cidade que já faz parte do calendário cultural oficial do Rio de Janeiro e da cidade, conforme publicado pelo Diário da União através da Lei nº 6305, de 29 de agosto de 2012 (Silva & Ângelo, 2013; Ângelo & Fogaça, 2020).

O evento ocorre em meados do mês de julho, coincidindo com o início da safra de mandioca no Brasil, e atrai aproximadamente 30.000 visitantes em busca de experiências gastronômicas e naturais únicas, contribuindo significativamente para o turismo local (PNI, 2023), uma vez que a cidade de Nova Iguaçu se destaca como a maior produtora de mandioca do Estado do Rio de Janeiro, com uma média de 3.000 toneladas anuais (IBGE, 2022).

Apesar de ser um município territorialmente extenso e possuir uma localização estratégica, Nova Iguaçu tem uma rica história cultural e áreas verdes. A região destaca uma festividade amplamente conhecida, a Festa do Aipim, que surgiu devido ao cultivo do aipim no Bairro de Tinguá, sendo uma das mais famosas da Baixada Fluminense. A festa acontece todos os anos realizada em cooperação da Associação de Moradores de Tinguá, com a prefeitura de Nova Iguaçu e órgãos de incentivo (Ângelo & Fogaça, 2020).

A concepção do evento surgiu em 2003, impulsionada pelas demandas dos moradores de Tinguá que buscavam chamar a atenção do poder público para a região, visando melhorar as condições de vida local. Além da necessidade econômica de gerar renda, influenciada pela forte presença da agricultura familiar na área. Os residentes desejavam promover “a valorização do meio ambiente, o desenvolvimento turístico e o resgate da cultura do cultivo da terra e da gastronomia, centrada no aipim, na comunidade local” (entrevistada 14, comunicação por escrito, 4 de maio de 2024).

Por esses motivos, escolheu-se destacar simbolicamente o trabalho dos produtores locais (Silva & Ângelo, 2013). O evento foi concebido como parte de uma estratégia para dinamizar a região fora da temporada de alta balneabilidade e atividades de lazer ao ar livre, oferecendo uma nova perspectiva sobre o local, visto que a região possui um rico patrimônio cultural, diversos pontos turísticos e paisagens naturais e históricas.

Em 2004, foi realizada a primeira edição da festa, e durante os anos “o evento cresceu em termos de infraestrutura, organização, aspectos culturais e na qualidade dos produtos apresentados” (entrevistada 14, comunicação por escrito, 4 de maio de 2024). No decorrer do tempo, a festa adotou alguns formatos, como a de megaevento, ignorando vários aspectos sociais, de infraestrutura, climáticos e culturais, como a mudança no período da festa, que tradicionalmente acontecia em julho, durante a colheita do aipim.

No período em que o evento ficou conhecido como grande evento, a ausência de infraestrutura foi ainda mais evidente, e a festa ficou conhecida como “a festa da lama” (entrevistado 13, comunicação pessoal, 4 de maio de 2024). Um dos entrevistados recordou que “a festa estava muito cheia” (entrevistada 15, comunicação pessoal, 13 de maio de 2024). Ela também mencionou que “para estacionar o carro era muito difícil e o trânsito era muito ruim. Havia muita lama, muito mesmo” (entrevistada 15, comunicação pessoal, 13 de maio de 2024).

Entre 2017 e 2018 a festa foi interrompida, mas voltou em 2019 no formato tradicional e foi considerada um sucesso, de acordo com os entrevistados. Em meados de 2020, a pandemia da COVID-19 inviabilizou a realização do evento por aproximadamente dois anos. Após esse período, em 2022, a festa retornou e continuou sendo realizada anualmente como sempre foi realizada desde 2003.

Foram entrevistados um total de 16 entrevistados tanto do sexo feminino quanto do masculino, baseado nos critérios de elegibilidade, que possuíam vínculos distintos e papéis diversos na festa. Entre os entrevistados, 75% foram do gênero feminino e 25% do gênero masculino. Assim como 8 são moradores do bairro Tinguá, situado no município de Nova Iguaçu, e todos já frequentaram pelo menos uma edição da festa do aipim.

A escolha dos entrevistados resultou em duas professoras da UFRRJ que trabalham com a temática do ecoturismo e atrativos turísticos na região do objeto de estudo, uma estudante de turismo da UFRRJ e ex-funcionária da Estação da Cultura Tinguá, três gestores públicos da cidade de Nova Iguaçu, sendo um participante da secretaria de desenvolvimento econômico, trabalho e turismo, outro da secretaria do meio ambiente e uma participante da Fundação Educacional e cultural de Nova Iguaçu (FENIG).

Assim como pessoas que participam ou já auxiliaram na organização da festa do aipim, como três pessoas que já auxiliaram na organização do evento nos anos iniciais e dois integrantes da Associação dos Moradores e Amigos em Tinguá (AMAT). Além desses entrevistados, também contribuíram para essa pesquisa duas comerciantes do bairro Tinguá, uma produtora rural do bairro Jaceruba, uma pesquisadora que atua com temáticas na região e uma moradora de Tinguá.

Para se identificar o nível de percepção local sobre o entendimento de um festival destacam-se as questões abordadas por Kim et al. (2010) que em seu estudo comparativo, que propôs uma mensuração para mapear a percepção de visitantes e residentes em festivais a partir de cinco categorias diversas: motivações para visitar festivais e eventos, percepções dos residentes sobre festivais ou eventos semelhantes, impactos econômicos dos festivais ou eventos, aprimoramento das abordagens metodológicas para análise dos impactos econômicos dos festivais e, fatores sociodemográficos e culturais.

Quando se descreve sobre a importância de festivais em determinada localidade é mencionado que “a festa divulga a cidade, pois a partir da Festa do Aipim a cidade teve um desenvolvimento econômico maior” (entrevistado 11, comunicação pessoal, 20 de maio de 2024), que serviu como “uma grande oportunidade de aumentar o número de visitantes na região, além de valorizar a cultura local” (entrevistada 8, comunicação por escrito, 18 de maio de 2024), nesse sentido tal sentimento dos entrevistados estão alinhados à perspectiva de Ossowska et al. (2023) que destaca que festivais desempenham um papel importante na vida de uma comunidade, construindo capital social através de um senso de pertencimento e lugar.

Quando foram indagados sobre suas experiências na região de Tinguá e suas preferências de lazer, com base na percepção individual de cada entrevistado, tanto residentes quanto outros participantes do estudo expressaram visões positivas sobre a região e a Festa do Aipim, citando

que a região tem naturalmente um grande potencial histórico e natural, que se configura como parte integrante do patrimônio material e imaterial local.

Esse aspecto foi evidenciado no estudo de Braga et al. (2022), que ressalta a relevância da preservação do patrimônio cultural para o turismo em diversas escalas territoriais, destacado por meio de uma pesquisa realizada em redes sociais, onde o impacto das escolhas dos turistas sobre os destinos a serem visitados e o fortalecimento do sentimento de preservação do patrimônio cultural em Tinguá, um bairro com significativo apelo turístico em Nova Iguaçu.

Quando questionados sobre os motivos que levam as pessoas a escolherem Tinguá como destino, os entrevistados revelaram que a região é naturalmente um forte atrativo turístico em Nova Iguaçu. Segundo as opiniões dos 16 entrevistados, Tinguá oferece diversas opções de lazer, como sítios e cachoeiras. Além disso, os atrativos naturais e culturais foram apontados como o principal motivo que atrai turistas para a região.

Na percepção dos entrevistados, os visitantes que vêm a Tinguá buscam opções de turismo ecológico, como atividades de camping, ciclismo, trilhas, turismo histórico e a oportunidade de ter um contato direto com a natureza. Uma das entrevistadas mencionou “A beleza cênica, a beleza da natureza, a sensação de ser um lugar ainda preservado. Tinguá é seguro, acessível e acolhedor, com uma atmosfera calorosa. O principal atrativo de Tinguá é, sem dúvida, a natureza. Em segundo lugar, vem a Festa do Aipim” (entrevistada 2, comunicação pessoal, 29 de abril de 2024).

Este conceito é apoiado por Pereira et al. (2021), que destacam que o investimento em festivais e eventos culturais pode promover a criação de capital social e contribuir significativamente para o desenvolvimento das comunidades locais. Por fim, esses eventos não apenas atraem turistas e visitantes, mas também estabelecem laços sólidos entre os visitantes e as comunidades locais, o que pode ter um impacto positivo na economia local.

A preocupação das populações locais, em relação a preservação do patrimônio cultural da cidade, expressa o sentimento de pertencimento que essas pessoas têm em relação à sua comunidade (Braga et al., 2022). Sendo assim, entende-se que a construção de um patrimônio de um território é constituída através das dimensões sociais e culturais, porque é idealizado em relação às realidades sociais das comunidades locais (Alves et. al, 2022).

No que diz respeito às percepções das pessoas sobre a Festa do Aipim, notou-se que a grande maioria dos participantes relatou a importância significativa desse evento para a região, como citado por um dos entrevistados dizendo que é “uma festa de suma importância” (entrevistado 5, comunicação pessoal, 4 de maio de 2024), nesse sentido é preciso destacar que comunidades locais podem proporcionar experiências de aprendizagem aos seus visitantes e isso se torna mais proeminente à medida que os visitantes buscam experiências autênticas (Nandasena et al., 2022), a partir de tal perspectiva quando locais e visitantes trocam experiências criam-se uma conexões emocionais e culturais com a festividade, que é destacado pelos entrevistados como um elemento fundamental na identidade da comunidade.

Além do fomento ao desenvolvimento turístico, reconhecimento e valorização regional, de forma ordenada e consciente, aproveitando as vocações naturais disponíveis, seja pelos pontos históricos, o patrimônio imaterial, a cultura local, os atrativos turísticos e de lazer, e a relação com o cultivo da terra que a região tem, sem agredir as peculiaridades.

A festa traz para a comunidade uma oportunidade extra de geração de renda, movimentando a economia da cidade como um todo, mas principalmente a economia local, através da agricultura, o artesanato e a gastronomia que são ainda mais explorados na época da festa por conta do alto número de visitantes na região, destoando dos outros meses do ano. Assim como também tem ampliado a oportunidade de reconhecimento dos artistas locais, por conta dos shows realizados durante o evento, trazendo protagonismo local e a oportunidade de um evento cada vez mais único e característico.

Na perspectiva de Gursoy e Kendall (2006) em seu estudo observaram que, no caso de megaeventos e festividades, as percepções dos residentes sobre o impacto de um evento afetam suas atitudes em relação a ele. Além disso, fatores cognitivos e econômicos afetam as percepções dos residentes em relação a realização de festividades turísticas (Nishinaka et al., 2023). E por

mais que os pontos positivos sobressaíam com muita facilidade os negativos, vale ressaltar que há pontos de melhorias, na questão de estrutura e acessibilidade para chegar no local da festa. Em relação aos benefícios proporcionados pela Festa do Aipim para a região, eles foram categorizados nos eixos delineados na figura 2, facilitando a visualização e compreensão de como o evento contribui de maneira abrangente para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade em diversos aspectos da vida econômica, social, educacional, cultural e ambiental.



Figura 2: Benefícios da Festa do Aipim.

Dentro do aspecto econômico, estabelece-se uma conexão direta entre a comercialização do aipim na região, dado que é o produto principal do evento, e o histórico de cultivo de aipim na área tem sido reconhecido. A realização do evento, por sua vez, impulsiona a demanda, favorecendo os comerciantes locais na expansão de suas atividades produtivas e na venda do aipim e seus derivados durante os dias da festa. Isso valoriza um produto orgânico, proveniente de práticas agrícolas familiares, destacando sua importância para a economia local, além disso O envolvimento dos habitantes locais no planejamento de um festival é uma chave importante para a sustentabilidade do festival, e essas festividades oferecem oportunidades de negócios para os residentes e são percebidos de forma positiva (Jani, 2023; Mair et al., 2021).

Como resultado, a festa tem um impacto direto sobre os produtores rurais, influenciando na comercialização e, na capacitação em vendas, preparação e manuseio do aipim. Este impacto é perceptível tanto antes do evento, durante a plantação do aipim e nos preparativos do evento, quanto durante e após a festa. A visibilidade e interesse gerados durante o evento podem resultar em um aumento contínuo nas vendas mesmo após o seu término.

A influência direta sobre os produtores rurais é evidente entre os entrevistados, visto que eles dedicam meses de planejamento e esforço na plantação para atender à demanda da festa. Isso proporciona um sentimento “de pertencimento e orgulho por contribuírem diretamente para o sucesso do evento” (entrevistado 6, comunicação pessoal, 4 de maio de 2024), tal preceito é afirmado por Ossowska et al. (2023) que definem que em regiões onde existem festivais com atrativos gastronômicos são fortemente impactadas pelo desenvolvimento local, e tal fato contribui para a sustentabilidade, servindo de apoio para o empreendedorismo e economias locais.

Nas percepções dos entrevistados, identificam-se as questões apresentadas por Jani (2023) sobre a importância da realização de festivais. Estes eventos são concebidos com o intuito de promover cultura e entretenimento, ao mesmo tempo em que buscam alcançar objetivos econômicos e sociais. No entanto, é ressaltado que essas festividades apresentam tanto aspectos negativos quanto

positivos, especialmente em termos econômicos, ambientais e socioculturais nas regiões onde são realizadas.

Um dos entrevistados mencionou que “A festa emerge como um impulsionador tanto da economia quanto da cultura local” (entrevistada 3, comunicação pessoal, 25 de abril de 2024), e ainda acrescenta: “É uma oportunidade não apenas para o poder público se aproximar da comunidade, atendendo às suas necessidades essenciais, mas também para os produtores locais ampliarem suas possibilidades, abrindo portas e explorando novos horizontes”.

Quando questionados sobre as experiências gerais dos visitantes durante a festividade, um dos entrevistados descreve que “as pessoas vêm a Tinguá não só por causa da festa, mas para comer aipim” (entrevistado 5, comunicação pessoal, 4 de maio de 2024). Nesse contexto, a sustentabilidade do festival refere-se à sua capacidade de se manter e prosperar ao longo do tempo, beneficiando não apenas os participantes, mas também os residentes, conforme destacado por Jani (2023).

Quando se fala em sustentabilidade do festival, é fundamental considerar sua longevidade, ou seja, sua capacidade de adaptação às mudanças ao longo do tempo. Além disso, Jani (2023) ressalta que um festival sustentável deve levar em conta não apenas os impactos sociais e econômicos nas comunidades locais, mas também as questões ambientais, buscando minimizar os efeitos negativos e maximizar os benefícios para todas as partes envolvidas.

Em relação à experiência geral dos visitantes em Tinguá e no evento, além da escuta ativa dos organizadores com a população local, um importante meio de compreender a percepção durante o evento é por meio de uma pesquisa de percepção conduzida por alunos da UFFRJ, campus Nova Iguaçu, em colaboração com o governo municipal. Essa pesquisa não apenas acompanha e diagnostica a experiência, mas também fornece dados cruciais para identificar áreas de melhoria para os próximos eventos, garantindo que atenda às expectativas do público e contribua positivamente para a comunidade local.

Em relação ao senso de pertencimento, conforme identificado por Zaman e Aktan (2021), está intrinsecamente ligado ao comportamento de apoio ao residente, evidenciado por manifestações de orgulho e um entendimento positivo em relação à localidade como destino turístico.

Esse sentimento é claramente observado durante a Festa do Aipim entre os participantes e membros da comunidade. Eles expressam um “sentimento de dono” (entrevistada 4, comunicação pessoal, 4 de maio de 2024), demonstrando um desejo de preservar a essência do evento. “A festa não é apenas uma celebração da gastronomia e cultura local, mas também um símbolo de orgulho, reconhecimento e amor pela própria comunidade, pois destaca e valoriza os recursos e tradições da região” (entrevistado 6, comunicação pessoal, 4 de maio de 2024).

Por outro lado, uma parte da população local ainda enfrenta dificuldades para reconhecer o potencial do bairro e suas adjacências, atribuindo isso à fragilidade na “criação de referências” na região e a “dificuldade em compartilhar informações sobre o próprio local” (entrevistada 1, comunicação pessoal, 2 de maio de 2024).

A análise por nuvem de palavras, apresentada na figura 3, proporcionou compreensão visual da perspectiva dos entrevistados sobre a temática em questão, através de uma análise lexical realizada com o software Iramuteq. A palavra mais recorrente foi festa, se repetindo por 87 vezes. Além disso, figura resalta outras palavras de relevância, como morador, gente, região e evento, demonstrando que a percepção e o sentido de pertencimento foram os eixos principais abordados pelos participantes.



De modo geral, a nuvem de palavras reforçou os termos mais utilizados da percepção dos entrevistados do Festival do Aipim. Temas como o senso de pertencimento e a necessidade de preservação, evidenciados na manifestação da cultura material e imaterial por meio das festividades regionais, corroboram com as observações de Zhang & Dai (2023), pois essas festas são componentes intrínsecos de diversas sociedades, enraizadas profundamente em valores culturais e imateriais, na memória coletiva e nas tradições culturais de várias nações. Os residentes desempenham um papel essencial na preservação da cultura e no desenvolvimento sustentável do turismo.

CONCLUSÕES

desenvolvimento sustentável e equilibrado, beneficiando diretamente a comunidade local. No entanto, a ausência de visibilidade do evento tem limitado o reconhecimento de sua importância, reduzindo as oportunidades que a festa poderia gerar para Nova Iguaçu e no turismo na região de Tinguá.

Segundo os resultados da pesquisa através da percepção dos entrevistados a festa do Aipim de Nova Iguaçu é a forma de expressão dessas populações que legitimam a necessidade de superar os desafios de viver em uma região vulnerável socialmente como a Baixada Fluminense, com tantos desafios.

Nesse contexto, entende-se que a festa do aipim pode ser um instrumento de promoção ao desenvolvimento local sustentável e fortalecimento da identidade cultural, através da articulação entre governos locais, a população e desenvolvimento de políticas públicas voltadas às essas comunidades regionais e locais, podendo fazer com que o festival seja sustentável e gere benefícios a longo prazo às comunidades locais, por meio do desenvolvimento econômico sustentável, a promoção turística e o turismo de experiência.

A análise revelou que a Festa do Aipim não é apenas um evento isolado, mas uma peça fundamental no desenvolvimento cultural, regional e econômico de Nova Iguaçu. Como todas as festividades regionais, a Festa do Aipim também enfrenta desafios significativos, especialmente devido às barreiras geográficas, uma vez que ocorre em uma região distante do centro da cidade de Nova Iguaçu, precária de infraestrutura adequada.

No entanto, as sugestões dos entrevistados e a literatura revisada apontam caminhos que podem fortalecer o senso de pertencimento entre os residentes de Tinguá. Por exemplo, a implementação de eventos culturais móveis e itinerantes, que poderiam mitigar as dificuldades de deslocamento, tornando a cultura mais acessível e integrada por todo o município.

A permanência e construção da festa ao longo dos últimos anos, apesar de diversos períodos em que passou por momentos adversos, refletem as lutas, disputas e formações identitárias dessas comunidades regionais, que são formadas a partir das relações de poder.

Os resultados deste estudo revelaram uma série de fatos significativos sobre as percepções e experiências dos participantes em relação a festa do aipim, através das entrevistas abertas, possibilitando o entendimento de quais são os motivos que levam as pessoas a participarem dessa festa tradicional de Nova Iguaçu. Além de entender quais são os desafios e potencialidades da festa a partir da perspectiva de quem participa de forma direta ou indiretamente. A partir da análise das entrevistas abertas, foram discutidas nessa seção de resultados.

Por outro lado, os resultados deste estudo devem ser interpretados considerando algumas limitações na pesquisa. Em primeiro lugar, o estudo capturou a percepção de entrevistados que estiveram envolvidos na história da Festa do Aipim, em diferentes anos. Além do número de entrevistados, que também se torna um limitante do estudo. Por fim, conclui-se que este estudo serve como um ponto de partida para reflexões e ações que visam promover festivais regionais como catalisadores de sustentabilidade, crescimento econômico inclusivo e preservação cultural em comunidades locais, distante das regiões centrais.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES: Os autores declaram que não possuem conflitos de interesses.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E AGRADECIMENTOS: A continuação, se menciona a contribuição de cada autor, utilizando a Taxonomia CRediT:

- Luana de Oliveira Santos Autor principal; Conceituação, análise formal, pesquisa, metodologia, redação do rascunho original, redação, revisão e edição.
- Maria Eduarda de Freitas Silva: Conceituação, análise formal, pesquisa, metodologia, redação do rascunho original, redação, revisão e edição.
- José André Vilas Boas Mello: Conceituação, análise formal, pesquisa, metodologia, redação do rascunho original, redação, revisão e edição.

Os autores agradecem o apoio financeiro do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) e o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

DECLARAÇÃO DE AVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA: A Instituição Federal em qual foi realizada a pesquisa, por nós pesquisadores, não possui um Comitê de Ética formalmente estabelecido para o tipo de pesquisa, somente em estudos na área de saúde que envolvem dados sensíveis, o que não é aplicado ao estudo em questão. No entanto, os pesquisadores seguiram princípios éticos fundamentais para garantir a proteção e anonimato dos entrevistados, utilizando os dados exclusivamente para fins acadêmicos. Para isso, cada entrevistado recebeu um termo de livre esclarecimento (TCLE) no qual estavam expressos todos os objetivos do estudo, garantido a participação voluntária e informada. Todos os procedimentos foram feitos respeitando a lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 de proteção de dados do Brasil não envolvendo dados sensíveis.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS: Os autores declaram que os dados utilizados na pesquisa realizada estão disponíveis e sem restrições de acesso para serem analisados por interessados no repositório: <https://zenodo.org/records/15163260>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, G., Oliveira, M. C., da Rocha, E. A. G., & Oliva, R. (2022). Patrimônio Cultural E Turismo: Compatibilidades E Conflitos. *Akrópolis*, 30(2), 229-243. <https://doi.org/10.25110/akropolis.v30i2.8228>
- Amaral, R. M. do, & Afonso, H. C. A. da G. (2022). Green areas and the potential of Nova Iguaçu municipal natural park (pnmni) for the hypothesis of the basket of territorial goods and services. *Revista Produção E Desenvolvimento*, 8(1), e618. <https://doi.org/10.32358/rpd.2022.v8.618>
- Ângelo, E. R. B. (2015). Patrimônio cultural no século XXI: Pessoas, lugares, histórias, memórias e identidades em Nova Iguaçu, RJ. *XXVIII Simpósio Nacional de História*, Florianópolis, SC, Brasil. <https://n9.cl/phs8i>
- Ângelo, E. R. B., & F. Fogaça. I. (2020). Memória e cidade: patrimônio, cultura e história de Nova Iguaçu/RJ. *Cadernos CERU*, 31(2), 197-212. <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v31i2p197-212>
- Apak, Ö. C., & Guerbuez, A. (2023). The effect of local food consumption of domestic tourists on sustainable tourism. *Journal of Retailing and Consumer Services*, (71), 103-192. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2022.103192>
- Braga, A. D. S., Mello, J. A. V. B., Da Silva, P. T., & Mello, A. J. R. (2022). Estudo Netnográfico a partir dos comentários emitidos no Facebook sobre patrimônio e o turismo em Tinguá-RJ-Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (39), 405-423. <https://doi.org/10.34624/rtd.v39i0.25875>
- Dallabrida, V. R. (2021). Abordagem territorial do desenvolvimento e o desafio de um instrumental metodológico multidimensional: apresentação de dossiê. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 18(1), 9-12. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6596>
- Denardin, V. F., Fett Júnior, N., Cazella, A. A., Lopes, P. R., & Alves, C. L. B. (2023). Índice multidimensional da ativação do patrimônio territorial: A dimensão natural e seus componentes. *Desenvolvimento em Questão: Revista do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento*, 21(59), e14548. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2023.59.14548>
- Feijão, R. J. P. (2025). Strategic Planning for Tourism Destinations: Proposals for the Tourism Development of Mafra Municipality. *Revista Produção E Desenvolvimento*, 11(1), e722. <https://n9.cl/5tbpiik>
- Gil, A. C. (2021). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas S. A.
- Gursoy, D., & Kendall, K. W. (2006). Hosting mega events: Modeling locals' support. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 603-623. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2006.01.005>

- Hai, N.C., & Ngan, N.T.K. (2022). FACTORS AFFECTING COMMUNITY PARTICIPATION IN KHMER FESTIVAL TOURISM DEVELOPMENT IN MEKONG DELTA, VIETNAM. *GeoJournal of Tourism and Geosites*, 44(4), 1482–1490. <https://doi.org/10.30892/gtg.44436-968>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). *Nova Iguaçu/RJ*. IBGE Cidades e Estados. <https://n9.cl/y2nib>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2024). *Nova Iguaçu/RJ*. IBGE Cidades e Estados. <https://n9.cl/y2nib>
- IRaMuTeQ. Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Un logiciel libre construit avec des logiciels libres. <http://www.iramuteq.org/>
- Jani, D. (2023). “Our festival, Their festival”: the local perceptions of festival sustainability in Zanzibar festival portfolio. *International Journal of Event and Festival Management*, 14(4), 460-474. <https://doi.org/10.1108/IJEFM-10-2022-0086>
- Kalaoum, F., & Trigo, L. G. G. (2021). A região turística da Baixada Fluminense (RJ): entre o verde e a violência. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 15(2), 1-19. <https://n9.cl/uteo8>
- Kim, S. S., Prideaux, B., & Chon, K. (2010). A comparison of results of three statistical methods to understand the determinants of festival participants’ expenditures. *International Journal of Hospitality Management*, 29(2), 297-307. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2009.10.005>
- Lau, C. & Li, Y. (2019). Analyzing the effects of an urban food festival: A place theory approach. *Ann. Tour. Res.*, 74, 43-55. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.10.004>
- Mair, J., Chien, P. M., Kelly, S. J., & Derrington, S. (2021), “Impactos sociais de megaeventos: uma revisão narrativa sistemática e agenda de pesquisa”. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(3), 1-24. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1870989>
- Menezes, A. D. S., & Mello, J. A. V. B. (2022). Expansão imobiliária e adensamento populacional na periferia do Estado do Rio de Janeiro/Brasil: uma análise da cidade de Nova Iguaçu. *Geograficando*, 18(2), 1-15. <https://doi.org/10.24215/2346898Xe122>
- Minayo, M. C. D. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621-626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- Minayo, M.C.S. O (2014). *Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde*. Décima Quarta Edição, Hucitec Editora
- Nandasena, R., Morrison, A. M., & Coca-Stefaniak, J. A. (2022). Transformational tourism -a systematic literature review and research agenda. *Journal of Tourism Futures*, 8(3), 282-297. <https://doi.org/10.1108/JTF-02-2022-0038>
- Nishinaka, M., Masuda, H., & Frochot, I. (2023). Exploring the perceptions and attitudes of residents at modern art festivals: The effect of social behavior on support for tourism. *Journal of Destination Marketing & Management*, (30), 100-118. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2023.100818>
- Oliveira, M. & Ribeiro, D. (2019) Patrimônios Afetivos: Um Novo Recurso para o Turismo em Morro Redondo-RS, Brasil. *Rosa dos Ventos*, 11(4), 847-860. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i4p847>
- Ossowska, L., Janiszewska, D., Kwiatkowski, G., & Kloskowski, D. (2023). The impact of local food festivals on rural areas’ development. *Sustainability*, 15(2), 1219-1235. <https://doi.org/10.3390/su15021447>
- Pereira, L., Jerónimo, C., Sempiterno, M., Lopes da Costa, R., Dias, Á., & António, N. (2021). Events and festivals contribution for local sustainability. *Sustainability*, 13(3), 1-8. <https://doi.org/10.3390/su13031520>
- Prefeitura de Nova Iguaçu [PNI]. (2023). *Festa do aipim reúne mais de 30 mil pessoas em Nova Iguaçu*. Prefeitura de Nova Iguaçu. <https://n9.cl/vvyeye>
- Silva, E. P., & Angelo, E. R. B. (2013). As festas populares de Nova Iguaçu e suas representações culturais. https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548875805_d247751ba5fe1b585fa60f0adbe0a7ba.pdf

- Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(4), 1541-1560. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>
- TurboScribe. (2025). *Dashboard*. <https://n9.cl/yshn3>
- Zaman, U., & Aktan, M. (2021). Examining residents' cultural intelligence, place image and foreign tourist attractiveness: A mediated-moderation model of support for tourism development in Cappadocia (Turkey). *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 46, 393-404. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.01.017>
- Zhang, J., & Dai, G. (2023). Political Trust and Festival Attachment: Influencing Residents' Engagement in Traditional Festivals. *Behavioral Sciences*, 13(9), 1-16. <https://doi.org/10.3390/bs13090741>